

## A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE ERASMO DE ROTERDÃ NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS SÉCULOS XV-XVI

### THE INFLUENCE OF THOUGHT OF ERASM OF ROTTERDAM ON THE EDUCATION OF CHILDREN OF THE XV-XVI CENTURIES

Tatiane Graciele Caetano Campos<sup>1</sup> - UNESPAR  
Paulo Sergio Souza Bulgareli<sup>2</sup> - UNESPAR  
Conceição Solange Bution Perin<sup>3</sup> - UNESPAR

#### RESUMO

O estudo analisa o método de ensino proposto por Erasmo de Roterdã (1466-1536) na obra *De Pueris*, escrita em um contexto de transição da Idade Média para a Idade Moderna. O autor tratou sobre a importância da educação das crianças desde a tenra idade visando à possibilidade de, no futuro, tornarem-se adultos com boas virtudes e comportamentos para conviver em sociedade e agir para o bem comum. Para o autor, a educação era o princípio para a formação do homem. Nesse sentido, acreditamos que entender sobre algumas questões educacionais históricas possibilita compreender a relevância da educação na formação do homem em diferentes períodos. Os resultados mostram que o método de ensino, tratado por Erasmo de Roterdã, possibilitou um novo pensamento educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idade Média; Erasmo de Roterdã; Educação das crianças; Método de ensino

#### ABSTRACT

The study analyzes the teaching method proposed by Erasmus of Rotterdam (1466-1536) in *De Pueris*, which was written in a context of transition from the Middle Ages to the Modern Age. The author addressed the importance of children's education from an early age, aiming at the possibility of, in the future, becoming adults with good virtues and behaviors, that would make them live in society and act for the common good. For the author, education was the principle for the formation of man. In this sense, we believe that understanding about some historical educational issues allows us to understand the relevance of education in the formation of man in different periods. The results show that the teaching method, dealt with by Erasmus of Rotterdam, enabled a new educational.

**KEYWORDS:** Middle Ages; Erasmus of Rotterdam; Children's education; Teaching method.

DOI: 10.21920/recei72020617428437  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72020617428437>

<sup>1</sup>Mestranda em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar - PPIFOR pela Universidade Estadual do Paraná. Graduação em Pedagogia pela UEM. E-mail: [taiane30camp@gmail.com](mailto:taiane30camp@gmail.com) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5237-9273>.

<sup>2</sup>Mestrando em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar - PPIFOR pela Universidade Estadual do Paraná. Graduação em Pedagogia pela UNESPAR. E-mail: [psbulgareli@gmail.com](mailto:psbulgareli@gmail.com) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1208-3953>.

<sup>3</sup>Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Graduação em Pedagogia pela UNESPAR. Professora efetiva (Adjunto A) do Colegiado de Pedagogia da UEM campus de Paranavaí. E-mail: [solperin10@hotmail.com](mailto:solperin10@hotmail.com) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4033-270X>

## INTRODUÇÃO

O período de transição ocorrido na Europa a partir de meados dos séculos XV e XVI foi marcado por uma série de transformações nas esferas sociais, econômicas, políticas culturais e educacionais. Essas mudanças deram origem ao movimento conhecido como Renascimento, considerado como um tempo em que o ser humano pôde ser visto despido do ensino moral antigo, baseado na ética medieval, e destinado a criar novos valores em direção ao desenvolvimento de uma nova sociedade (LIBERAL; MATOSO, 2013).

Nesta nova concepção de homem e de sociedade, a educação ganhou um lugar de destaque na obra de Erasmo de Roterdã que, percebendo esse movimento social, concebeu à educação o princípio para a formação do homem. Com base nisso, propôs em sua obra *De Pueris* um ‘manual pedagógico’ para a educação dos meninos oriundos da nobreza, uma educação que rompia com os princípios tradicionais da ‘Escolástica’ e postulava um novo lugar para o homem no universo, atribuindo à razão a dimensão de um novo homem e de uma nova sociedade.

Esse modo de pensar a sociedade e o desenvolvimento humano culminou em uma corrente de pensamento denominado Humanismo Cristão que teve em Erasmo de Roterdã um de seus maiores expoentes.

De acordo com Toledo (2015), a expressão humanista era uma tentativa de afastar-se da designação de teólogo, pela qual eram conhecidos os intelectuais na idade média. Mesmo sem a intenção de abandonar totalmente a religião, os humanistas, ao conceberem uma nova expressão, imprimiram, também uma laicidade exposta na filosofia política, na arte e na educação.

Por conceber um pensamento humanista e ter tido sua produção intelectual no século XV, Erasmo de Roterdã e seus contemporâneos podem ser considerados pedagogos, haja vista que, ao proporem novas formas de interpretação de textos antigos, desenvolveram uma diferente relação do homem com a natureza e com a religião. Isso gerou uma nova visão de homem, centrado em si e, por isso, necessitava recorrer à discussão sobre os meios de aprendizagem e de ensino para garantir a veiculação e a efetividade de suas próprias ideias.

Os humanistas, em especial aqueles que tiveram sua produção intelectual localizada no século XV, foram, também, grandes pedagogos, pois escreviam suas obras como verdadeiros manuais de formação humana. Eles, ao proporem novas formas de interpretação de textos antigos, desenvolveram uma nova relação do homem com a natureza e com a religião. Esta nova visão de homem, relacionada com a racionalidade, passou a ver o homem como o centro de tudo, inclusive das relações e transformações sociais, fatos antes explicados pela divindade.

Destarte, para Toledo (2015), essa nova corrente filosófica necessitava, também, recorrer à discussão sobre os meios de aprendizagem e de ensino para garantir a veiculação e a efetividade de suas próprias ideias. A intelectualidade europeia dos séculos XV e XVI, majoritariamente ligada ao Humanismo, era continuadora do movimento iniciado por Francesco Petrarca (1304-1374), poeta aretino, cuja família, de origem florentina, amargava exílio em Arezzo. Sua poesia e sua prosa se tornaram referências obrigatórias pelo fato de tratarem humanamente um sentimento exclusivamente humano: o amor, considerado também uma grande virtude. Petrarca não foi apenas um grande poeta do século XIV. Ele foi, também, um dos mais importantes inspiradores do movimento humanista que se desenvolveu logo a seguir. Mesmo considerando que ele não foi o único poeta a tratar do amor em seu tempo, seus escritos foram determinantes para o Humanismo e deram propulsão à escrita nas línguas vernáculas (TOLEDO, 2015, p. 3).

Esta explanação sobre o Humanismo faz-se necessária para nos ajudar a compreender os caminhos trilhados por Erasmo de Roterdã ao propor um manual para a educação dos meninos,

partindo da concepção de que o homem é o centro do universo e tudo deveria ser compreendido a partir dele.

Partindo desse princípio, o presente estudo visa analisar o método de ensino proposto por Erasmo de Roterdã (1466-1536) na obra *De Pueris*, objetivando compreender seus ensinamentos pedagógicos e sua concepção de educação das crianças para que se tornassem adultos com boas virtudes e comportamentos capazes de conviver em sociedade.

Para o autor, a educação era o princípio para a formação do homem. Este destacou a educação das crianças em um período que elas começavam a ser vistas como um ser que necessitava de uma educação direcionada a sua vida adulta, haja vista, que ao educar as crianças com valores e virtudes, desenvolvendo suas potencialidades e aptidões, tornar-se-iam adultos bons, capazes de conviver em sociedade, visando um bem comum.

É importante destacar que a preocupação com a educação da criança não foi uma questão tratada a partir de Erasmo de Roterdã. Ramon Llull (1232-1316), por exemplo, destacou em sua obra *Doutrina para Crianças*, sobre a importância da instrução dos filhos, afirmando que: “é conveniente que o homem mostre a seu filho a forma de cogitar a glória do Paraíso e as penas infernais, pois se acostumará a amar e temer a Deus, conforme os bons ensinamentos” (2000, p. 3). Dessa forma, o autor chamou a atenção para a necessidade de educar as crianças e da responsabilidade dos pais em garantir essa educação arraigada aos valores cristãos.

Autores de períodos anteriores ao de Ramon Llull também trataram sobre a importância de preservar as crianças e educá-las. Porém, a partir do século XV, com as mudanças na sociedade de forma mais acentuada, foi possível tratar a educação da criança como “uma espécie de quarentena, antes de integrar o mundo dos adultos” (HEYWOOD, 2004, p. 23).

Desse modo, este artigo, de cunho bibliográfico e fonte literária, apresenta-se fundamentado na história social e no conceito de longa duração, embasado por Marc Bloch (1886-1944) ao conceber o homem como um ser em constante formação e, portanto, presente em todo processo histórico como um ‘fundo permanente’. Acreditamos que entender sobre algumas questões educacionais históricas nos possibilitam compreender a relevância da educação na formação do homem em diferentes períodos. Dessa forma, a seguir, faremos uma breve contextualização histórica e bibliográfica de Erasmo de Roterdã.

### **ERASMO DE ROTERDÃ: contexto histórico e biografia**

Erasmo de Roterdã nasceu na Holanda no século XV, em um período marcado por grandes transformações sociais. Essas mudanças ocorreram primeiramente nas relações econômicas na quais a burguesia começou a desenvolver e propagar as técnicas comerciais e artesanais. Muito disso devida a mão de obra vinda dos antigos servos libertos, que a partir desse momento começaram a serem considerados trabalhadores livres (FERACINE, 2008).

A história de toda a sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, senhor e servo, mestre e oficial, em suma, opressores e oprimidos sempre estiveram em constante oposição; empenhados numa luta sem trégua, ora velada, ora aberta, luta que a cada etapa conduziu a uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou ao aniquilamento das duas classes em confronto (MARX; ENGELS, 2003, p. 86).

Com toda essa turbulência encontrada nesse período de transição, vale ressaltar que o desenvolvimento não ocorreu apenas no ambiente econômico, mas também no ambiente de

desenvolvimento cultural. Começou a propagação do pensamento renascentista, conhecido como a renascença, momento no qual ocorreu uma retomada dos valores greco-romanos.

Nesse momento, Erasmo é considerado como um dos propulsores do humanismo, ou seja, “[...] eram necessárias novas concepções que legitimassem as novas potencialidades de riqueza que os homens haviam descoberto, pouco a pouco, nas eras precedentes” (LASKI, 1973, p. 14). O homem a partir desse momento se destemeu a buscar a sua relação com o mundo, centrando-se em si. Com isso, os dogmas da Igreja Católica, paulatinamente, diminuem o domínio sobre os homens.

Percebemos que as causas do movimento estão ligadas ao descobrimento da relação do homem com a natureza. Começa a surgir o desejo de liberdade e a necessidade de novos conhecimentos, ou seja, àqueles que os possibilitem comercializar e ter contato com outras culturas.

Com essa nova visão, os homens passam a fortalecer o seu intelectual literário e filosófico, o que vai ao encontro com a superação das contradições dos dogmas da igreja e a ansiedade da burguesia de se estabelecer. Mediante essas alterações, os burgueses buscam uma escolarização que possam valorizar os seus ideais. Uma educação natural que fosse um instrumento de desenvolvimento das relações social, econômica e política.

Com todas as mudanças na sociedade da Europa nesse momento de transição, viveu o escritor Erasmo. Fato comum nos autores clássicos receber em seus nomes o local de onde vem sua origem, Erasmo de Roterdã nasceu em Roterdã, na Holanda, em outubro do ano de 1469. O autor iniciou a sua vida estudantil na escola primária aos sete anos. Nessa época a pedagogia utilizada para o ensino tinha como forma de punição os castigos físicos.

Aos dez anos, aproximadamente, o autor entrou na escola secundária dos frades, onde estudou por mais cinco anos. É nesse momento de sua vida que o jovem ficou órfão e passou a ser cuidado por um tutor. Com uma criação e formação cristã, no ano de 1483 finaliza sua formação, e a partir de 1488 faz seu ingresso na ordem dos agostinianos, tendo sua ordenação de sacerdote em 1482 (FERACINE, 2008).

Em 1495, Erasmo de Roterdã se muda para a cidade de Paris, onde aprimora seus estudos universitários. Após seus estudos na França, volta para a Holanda, onde recebe o convite para ir à Inglaterra no ano de 1499. É nessa viagem que faz uma visita a Thomas More<sup>4</sup>, e como consequência dessa visita, desenvolve laços de amizade com o primeiro ministro Henrique VII (FERACINE, 2008).

Segundo Feracine (2008), em 1514, Erasmo foi nomeado conselheiro de Carlos V, porém, mesmo conselheiro, não deixou de focar em seus escritos. Em julho de 1536, no retiro em Basileia na Suíça, com um feito de treze obras<sup>5</sup>, o autor chega ao final de sua caminhada, deixando para o futuro um grande presente por meio da sua forma lírica de escrever.

Em sua trajetória de vida, Erasmo, mesmo que membro do catolicismo e pertencente à ordem agostiniana, tece suas críticas a forma impiedosa e corrupta da igreja e aos métodos de educação justificados pela mesma.

Ao analisarmos a obra de Erasmo é possível perceber a busca por uma nova mentalidade e imagem de homem, que segundo o autor, só era possível por meio da educação. Dessa forma,

<sup>4</sup> “Thomas More (1478-1535) foi um político, humanista e diplomata inglês, membro do parlamento e chanceler no reinado de Henrique VIII. Autor da obra “Utopia” no qual defendeu uma sociedade ideal, regida pela lei e pela religião, e critica os males políticos e econômicos de seu tempo” (ANTONIO, 2007, p. 97).

<sup>5</sup> As treze obras são: Adágios (1500), Manual do soldado cristão (1503), Elogio da loucura (1511), Formação do príncipe cristão (1515), Novo testamento comentado (1516), Questão da paz (1515), Colloquia Familiaria (Diálogos) (1522), Sobre o livre-arbítrio (1524), De pueris (1509, publicado em 1529), Civilidade pueril (1530), Do que se deve fazer para restaurar a concórdia da igreja (1533), Preparação para a morte (1534) e Eclesiastes (1535).

o objeto central do nosso estudo é a obra *De Pueris* (Dos Meninos) na qual o autor vai explicar detalhadamente sua concepção e método de educação.

## O MÉTODO DE ENSINO NA HORA DE *PUERIS* (DOS MENINOS)

Para o autor (s/d p. 21) “[...] nunca é cedo demais para iniciar o processo educacional”, assim Erasmo descreveu um verdadeiro ‘manual pedagógico’, considerando os passos fundamentais para se atingir uma educação plena.

Segundo Ganho (2018), ao propor um novo modelo de educação, o autor rompe com os métodos tradicionais da ‘escolástica’<sup>6</sup> presentes na sociedade feudal, e inicia um novo caminho pautado na educação humanista, considerando o homem como um ser em constante transformação e, portanto, em formação permanente.

De acordo com Erasmo (S/d, p. 87), o fundamento da educação, ou seja, sua sustentação, estava firmada em três fatores, a saber:

A regra geral do sucesso do homem consiste principalmente em três fatores: a natureza, método e exercício. Com a expressão natureza quero dizer a disposição e a propensão natural ao bem. Chamo de método a doutrina que consiste em ensinamentos e preceitos. Defino exercício como o uso da disposição que a natureza deu e o método desenvolveu. A natureza requer um método, e o exercício, se não é regulado pelo método, fica sujeito a incontáveis erros e riscos (ERASMO, 1989, p. 114).

A experiência constitui-se numa importante base dos princípios morais (cristãos) e o método, pelo fato de ter função programática, guia a natureza do homem possibilitando seu aperfeiçoamento através do exercício. Desse modo, podemos considerar que a natureza própria do homem seria a razão, manifestada nas suas aptidões e potencialidades.

Nesta concepção, Erasmo aponta a importância da família na educação das crianças e destaca a necessidade dos pais cuidarem de suas condutas, pois servem de modelos, exemplos para seus filhos desde o aleitamento materno. Nessa fase, a criança não apresenta nenhum vício, nenhuma maldade e seu espírito não está contaminado pelos prazeres mundanos. Por esta razão, a escolha de um bom preceptor (pedagogo) com virtudes e boa índole para iniciar a formação nos primeiros anos de vida da criança são fundamentais.

Para Aristóteles (1991, p. 27), as virtudes podem ser intelectuais e morais. A primeira cresce e se desenvolve através do ensino, do conhecimento, por isso requer experiência e tempo. A segunda, as virtudes morais são adquiridas em consequência do hábito, são as atitudes das pessoas em praticar as ações voltadas para o bem que desenvolvem as virtudes. Destarte, observamos que nenhuma das virtudes surgem em nós por natureza, elas precisam ser ensinadas de modo que se tornem hábitos.

Partindo dessas premissas, na primeira fase da vida, a educação se dá por bons modelos a serem seguidos. Por essa razão, há necessidade de proporcionar a criança experiências boas que estimulem o comportamento virtuoso. Dessa forma é preciso cuidar não apenas do corpo, mas também da mente. Segundo Erasmo (s/d, p. 25), “[...] ensinas, no devido tempo, o papagaio a reproduzir os sons das palavras por saberes que, com o passar dos anos, ele se torna

<sup>6</sup> A Escolástica é a mais alta expressão da filosofia cristã medieval. Desenvolve-se desde o século IX, teve seu apogeu no século XIII e começo do XIV, entrando em decadência até o Renascimento. Chama-se Escolástica por ser a filosofia ensinada nas escolas (ARANHA, 1996, p. 73).

menos destro. Qual a vantagem de cuidar de aves e esquecer dos filhos?”, do mesmo modo é dever da família começar desde cedo a educação dos filhos.

Para destacar o papel dos pais na educação dos filhos, o autor ressalta a importância de escolher bons preceptores, entendendo que ele cuidará de toda a formação da criança. Para isso, aconselha os pais a acompanharem o processo de formação e não economizar nos investimentos necessários, pois o filho deve ser visto como o bem mais precioso.

Ao traçar os novos rumos da educação, o autor mostra à nova sociedade que os valores e métodos impostos pelo período medieval, ou seja, os métodos escolásticos que consistiam em meras transmissões de conteúdos, não atendiam mais as necessidades de homem daquela sociedade emergente.

Em sua obra, Erasmo descreve alguns passos fundamentais para conviver nessa nova sociedade e aponta a importância de respeitar a natureza e as vocações das crianças, suas aptidões, para que possam atuar de maneira correta e virtuosa no meio social. Destaca a necessidade de instruir a natureza do homem para o uso da razão. Para o autor a capacidade do homem de pensar e refletir sobre suas ações o diferencia dos demais animais e o coloca na condição de um ser inacabado, carente de constante formação.

Nessa perspectiva, o autor repudia a educação que não respeita a natureza e as vocações do indivíduo, julgando que o sofrimento que algo forçado e imposto atribuiu, em nada terá aproveitamento para a formação do homem.

Os indivíduos são arrebatados, com tal veemência, para tais áreas do saber que argumento algum os demove de lá. De outro lado, em face de estudos indesejáveis, eles se irritam ao extremo e preferem ser lançados na fogueira a aplicar o espírito em disciplina que se lhe antolha odiosa (ROTTERDAM, s/d, p. 51).

Com base na educação humanista, Erasmo de Roterdã reforça a necessidade de observar as aptidões presentes em cada indivíduo, e propõe uma educação que respeite e desenvolva essas aptidões tornando-se prazerosa para a criança. Esse cuidado exposto pelo autor se justifica pelo próprio ter sofrido essa falta de respeito e sensibilidade para a inclinação natural da criança, sendo que, no seu processo de formação, os conteúdos e as disciplinas impostas de forma cruel e penosa eram vistas como adequadas ao seu contexto social.

Erasmo toma o processo educacional da criança como um processo contínuo, que precisa ser constantemente pensado e cuidado dentro das necessidades de cada indivíduo. Para o autor, a educação deve ser adaptada em cada etapa da vida e a formação acompanhada pela família e pelo preceptor para a construção de homem bom.

Em seu processo formativo, o autor destaca a importância do discurso, a necessidade de ensinar desde cedo à arte do bem falar, de pronunciar bem as palavras, para que no tempo oportuno, o jovem domine o discurso e seja capaz de expor suas ideias e se convencer que, “[...] a ignorância do idioma impede ou atrasa e até transforma aquele universo do saber, máxime, a teologia, a medicina e o direito” (ROTTERDAM, s/d, p. 59).

Para tanto, o autor chama a atenção para a educação pré-escolar, pois o ensinamento da língua deve acontecer na primeira fase da vida, se ampliando no decorrer da vida com leituras, estudos de clássicos e de literaturas que propiciem esse desenvolvimento. Aos pais que negligenciam essa educação, Erasmo os adverte e os compara como os cuidados com o corpo, expondo a igual necessidade de fazê-lo, pois quem não o faz contribui para tornar ainda mais frágil seu filho.

O autor destaca a necessidade de educar as crianças como crianças, de poupá-las de acontecimentos e situações que as aproximem de vícios e perigos que colaboram para comportamentos inadequados difíceis de serem corrigidos. Ele afirma (ROTTERDAM, s/d, p. 65):

[...] Com efeito, enquanto de um lado, muitos temem prejudicar a criança com o estudo, de outro lado, não se atemorizam com o perigo acarretado pelo consumo imoderado de alimentos que prejudicam não menos o espírito que o organismo, sem falar na diversidade de carnes e bebidas nada condizentes com aquela idade.

O autor rompe com paradigmas estabelecidos como o ensino da escolástica e dos clássicos da teologia, aproveita o grande movimento de transformação no seio da sociedade em transição entre o feudalismo e a sociedade moderna para a introdução de um novo conceito de criança e, conseqüentemente, de um novo modelo de educação (GANHO, 2014).

Outro ponto que pode ser considerado importante na educação proposta por Erasmo é a antipedagogia do castigo. Para o autor, qualquer castigo físico é antipedagógico, não ensina, apenas amedronta. A educação deve acontecer pelo amor, nas relações afetivas e respeitadas entre o preceptor e o aluno. Assim, à medida que o preceptor respeita as aptidões e as potencialidades da criança, ele está empregando amor a sua formação e, com isso, terá mais êxito em seu aprendizado.

O método do castigo era muito utilizado até então na educação tradicional que considerava o erro algo condenável, que deveria ser punido com castigos físicos e vexatórios, expondo o indivíduo ao ridículo e servindo de exemplo para os demais.

Segundo o autor, “[...] ninguém flagela de maneira cruel a criança do que um professor que nada tem a ensinar” (ROTTERDAM, s/d, p. 71). Desse modo, Erasmo questiona o conhecimento dos professores ao exercer tão dura disciplina por meio de castigos. Na sua concepção, o bom professor deve ser o oposto, deve agir com afetividade, demonstrando respeito e afeição pela criança, conduzindo sua aprendizagem de maneira natural e significativa, estabelecendo relações entre a educação e a sociedade em que está inserida.

Ao tratar sobre o perfil do professor e sua relação afetiva com o aluno, Erasmo destaca mais uma vez a importância de respeitar as etapas do desenvolvimento humano e de promover uma educação progressiva. Para ele, a medida que a criança cresce, cresce também o grau de conhecimento e disciplinas, partindo da literatura, esta que o autor destaca como a principal no processo educacional.

Em sua obra pedagógica, o autor descreve o passo a passo para a educação das crianças, em especial a dos meninos, pois estes assumiriam os postos a eles destinados. Para tanto, o autor desenvolve o processo educativo iniciando com o ensino da língua, a criança deve aprender seu idioma.

Em seguida é necessário identificar as aptidões da criança a fim de potencializá-las e desenvolver suas habilidades na área de sua inclinação natural. Isto é, falar com a criança de modo correto, utilizar as fábulas e as histórias que transmitam ensinamentos, assim a criança memoriza com maior facilidade. Percebemos que ao tratar da memória, o autor não descarta sua importância no processo de educação, pelo contrário, reforma a necessidade de trabalhar a memória de forma natural e prazerosa, não apenas ‘decoreba’, ou seja, memorização sem significado para o aluno.

O ensino deve acontecer de forma gradativa e natural, a criança deve ser instigada a conhecer, por meio de suas experiências deve ser levada a buscar além do que já conhece,

sendo assim, o homem se descobre capaz de produzir uma educação sobre si mesmo, e se coloca no centro do processo educacional.

Para o autor (s/d, p. 105):

Vê, outrossim, a receptividade ampla da mente pueril para acolher qualquer forma de instrução: a facilidade em captar as coisas mais elevadas e mais consentâneas com sua natureza, máxime quando, a modo de brincadeira, são vinculadas por pessoas dotas e afáveis.

Nessa passagem fica evidente a necessidade de uma educação humana, capaz de desenvolver no homem virtudes e valores indispensáveis para um bom convívio em sociedade.

Esse novo modo de pensar a educação de forma humanista teve grande influência nas relações sociais, políticas e educacionais nesse período de transição entre os séculos XV e XVI.

Mesmo sem abandonar totalmente a religião, os humanistas, ao cunharem a nova expressão, imprimiram, também, uma laicidade exposta na filosofia política, na arte e na educação. Como consequência, o ensino foi se tornando, gradativamente, mais laico e, compulsoriamente, uma pedagogia laica foi se instituindo ligada ao humanismo.

Por esta nova visão de educação e concepção de homem, o autor teve uma grande influência continental, disseminando seu pensamento por toda a Europa. Segundo Toledo (2015), Erasmo foi o representante mais influente dessa corrente de pensamento. Acrescenta dizendo que “[...] era o intelectual mais respeitado e prestigiado de seu tempo e sempre esteve ligado aos círculos de poder europeus” (TOLEDO, 2015, p. 18).

Segundo Rodrigues (2018), as ideias erasmianas ganharam força nos séculos seguintes e influenciaram educadores de todo mundo, entre eles, o educador tcheco João Comênio (1592-1670), que trata sobre a ‘didática moderna’.

Para Comênio, a arte era como a filosofia. O cultivo simultâneo do corpo e do espírito, a procura da harmonia e do equilíbrio, o elogio da vida ativa, a busca do realismo, em todas as dimensões (incluindo as negativas e abjetas) e o surgimento do conceito de dignidade do ser humano.

Todos esses pilares humanistas, aliados aos investimentos materiais de comerciantes e nobres, deram às artes – mais especificamente à literatura e às artes plásticas o ponto de convergência dos interesses do humanismo. A filosofia e a ciência ficaram, até certo ponto, em segundo plano, porque a obra artística passou a ser considerada a manifestação filosófica do mais alto expoente renascentista.

Em particular na Itália, a pintura e a escultura atingiram a perfeição pelas mãos de artistas como Sandro Botticelli, Rafael Sanzio, Leonardo da Vinci e Michelangelo, ganhando notoriedade em todo o mundo. Com isso, o pensamento humanista se espalhou por todo período moderno, influenciando a construção e a reconstrução da concepção de homem e de sociedade das gerações futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos a pesquisa, compreendemos a grande influência do pensamento de Erasmo para a educação da sociedade do seu período, momento de transição e fortes transformações sociais. O autor analisou as mudanças do seu tempo, propôs uma nova concepção de educação e, conseqüentemente, uma nova visão de formação de homem.



As concepções erasmianas de educação e de pedagogia contribuíram para a nova forma de se ensinar e para as novas formas de aprendizagem que caracterizaram o mundo moderno. Desse modo, o autor rompe com a educação pautada nos dogmas da igreja e nos métodos da escolástica e passa a considerar o homem como o centro do processo de formação, um ser individual responsável por suas escolhas, e, portanto, indispensável de uma formação moral e ética desde a infância.

Para Erasmo, a Filosofia possuía um sentido moral, com uma predominância da prática sobre a teoria. Por esse motivo, destacava a necessidade de ensinar as crianças de forma dócil e prazerosa, sem a repetição da escolástica. Para ele, as responsabilidades das ações recaíam sobre as ações dos indivíduos, portanto, segundo a sua concepção, se as crianças fossem ensinadas desde cedo, seriam capazes de se afastar das maldades e se tornarem adultos bons, para conviverem em sociedade, visando o bem comum.

O autor aponta para uma concepção integral de homem voltada para a busca da felicidade, compreendendo a integração entre a natureza, a razão e o ensino, destacando a necessidade de ensinar a criança de maneira lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, destacamos a importância do clássico, ou seja, “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p. 11), entendendo que, Erasmo, em meios às transformações vividas em seu contexto, ainda parecendo-nos tão atual. Ele trata de questões que ainda nos remete as discussões escolares, como exemplos quando discute sobre a participação dos pais na educação dos filhos e a necessidade do uso de material lúdico para a aprendizagem da criança.

Essas questões já estavam postas em Erasmo e ao procurar compreender seu método de ensino percebemos que as questões educacionais e a importância de educar as crianças são anteriores ao nosso momento histórico.

Tratar sobre a educação é compreender o desenvolvimento humano no seu contexto e entender que essa questão perpassa todo e qualquer momento histórico. O homem é o protagonista da sua própria história, portanto, conhecer o passado, muitas vezes, nos possibilita refletir sobre as relações sociais do presente, entendendo que independentemente do período estudado, a formação humana sempre foi e, provavelmente, será uma preocupação para a re/organização da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Nelson Domingos. XI Hobbes. In: COSTA, Affonso Henrique Vieira da (Org.). **Manual de iniciação à filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 97-103.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**; Poética. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, 1886-1944. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CALVINO, Italo. **Por que ler os Clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FERACINE, Luiz. Introdução. In: ROTERDÃ, Erasmo de. **De Pueris (Dos Meninos)** São Paulo: Escala, 2008.

GANHO, Maria de Lurdes Sigado. **O Humanismo de Erasmo**. Vs, v.21, p. 169-180, 2014. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13013.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LASKI, Harold. **O Liberalismo Europeu**. São Paulo: Mestre Jou, 1973.

LLULL, Ramon. **O livro da Ordem de Cavalaria**. Tradução: Ricardo da Costa. São Paulo: Giordano, Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência, 2000.

LIBERAL, Marcia Melo Costa de; MATOSO, Oséias. **A Filosofia Educacional de Erasmo de Rotterdam no opúsculo “De Pueris”**. Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Fricrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 1. ed. L&PM: Porto Alegre, 2003.

MOTA, Carlos Guilherme. **História moderna e contemporânea**. São Paulo: Moderna 1986.

RODRIGUES, José Paz. **Erasmo de Roterdã, a voz do humanismo e da tolerância**. Publicado em 14 de novembro de 2018. Disponível em: <https://ppl.gal/erasmo-roterda-voz-do-humanismo-da-tolerancia/>. Acesso em: 02 out. 2019.

ROTTERDAM, Erasmo. **De Pueris e a Civilidade Pueril**. São Paulo: Escala, s/d.

ERASMO. L'educazione precoce e liberale dei fanciulli (Declamatio de pueris statim ac liberaliter instituendis). In:\_\_\_\_\_ La formazione cristiana dell'uomo. Milão: Rusconi. 1989. p. 85-163.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de. **Erasmo, o Humanismo e a Educação**. Departamento de Fundamentos da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação- UEM. Maringá, 2015.

**Submetido em:** abril de 2020

**Aprovado em:** agosto de 2020